

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**“Se conhecesses
o dom de Deus”**



1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): Neste ano de graça, enquanto continuamos a caminhada rumo ao centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia, encontramos-nos diante do Senhor como peregrinos sedentos que buscam a fonte de água viva. O centenário não é apenas uma memória, mas um convite a voltar às raízes do nosso carisma e a deixarmos-nos regenerar pela água viva que é Cristo.

O Evangelho conduz-nos ao poço de Sicar, onde Jesus espera a samaritana e, nela, cada um de nós. Chegamos com as nossas jarras: fadigas, perguntas, desejos. O Senhor olha para nós, conhece-nos e oferece-nos o dom do Espírito, capaz de transformar a sede em missão e a fragilidade em testemunho.

Como recordava Bento XVI em uma de suas mensagens quaresmais, cada homem traz dentro de si uma sede profunda: sede de Deus, de amor verdadeiro e de vida plena. É aí que o Senhor nos fala.

Santo Aníbal Maria, homem desejoso e compassivo, viveu toda a sua vida como uma ida contínua ao poço: para buscar a água viva e dá-la aos pequenos, aos pobres e aos jovens. Saciado pela Eucaristia, tornou-se fonte para muitos.

Que esta adoração nos ajude a reconhecer a nossa sede e o dom de Deus, tornando-nos capazes de viver o Rogate como resposta de amor e como água viva para a Igreja e para o mundo.

Acolhamos, com o nosso canto, o Senhor que vem ao nosso encontro.

(Silêncio)

2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

T. (Todos): Senhor Jesus, fonte viva que nos espera no poço, Tu conheces a nossa sede mais profunda. Fala-nos no silêncio, abre o nosso coração à Tua Palavra e dá-nos a água do Espírito que renova e envia. Torna límpido o nosso olhar, para que reconheçamos em Ti o único que satisfaz o anseio de verdade e de amor. Renova em nós a alegria da vocação batismal e suscita na Tua Igreja corações jovens e generosos. Faz da nossa vida uma fonte aberta, testemunho de fraternidade, justiça e paz. Tu que transformaste a samaritana em missionária, transforma-nos também em anunciadores do Teu amor. Amém.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: Cristo é a presença viva de Deus que vem ao encontro da nossa sede mais profunda. Só Ele pode satisfazer o desejo de verdade, de amor e de sentido que habita em cada vocação. Com o coração disponível da samaritana, aproximemo-nos da sua Palavra para nos deixarmos encontrar, renovar e chamar.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 4, 5-15.19b-26.39a.40-42)

Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta de meio-dia. Chegou uma mulher de Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Os discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samarita-

na disse então a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: ‘Dá-me de beber’, tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva”. A mulher disse a Jesus: “Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar água viva? Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que dele bebeu, como também seus filhos e seus animais?” Respondeu Jesus: “Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo. Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna”. A mulher disse a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la”. “Senhor, vejo que és um profeta!” Os nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar”. Disse-lhe Jesus: “Acredita-me, mulher: está chegando a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. De fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”. A mulher disse a Jesus: “Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos fazer conhecer todas as coisas”. Disse-lhe Jesus: “Sou eu, que estou falando contigo”. Muitos samaritanos daquela cidade abraçaram a fé em Jesus. Por isso, os samaritanos vieram ao

encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles. Jesus permaneceu aí dois dias. E muitos outros creram por causa da sua palavra. E disseram à mulher: “Já não cremos por causa das tuas palavras, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o salvador do mundo”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: «A samaritana é imagem da humanidade que procura, muitas vezes sem saber o que realmente almeja. É imagem da Igreja, mas também da nossa vida pessoal e vocacional. Nela reconhecemos o cansaço, a confusão e a sede, mas também a disponibilidade para se deixar surpreender.

L1. (Leitor): O Papa Francisco, em uma de suas mensagens para a Quaresma, recordava-nos que Deus não se cansa de ir ao encontro do ser humano, mesmo quando este se perdeu. Jesus não espera que a samaritana mude de vida para falar com ela: Ele a alcança em sua fragilidade. Assim faz conosco: Ele nos encontra onde estamos, não onde deveríamos estar. Ele nos fala com verdade, mas com uma ternura que não nos humilha.

(Silêncio)

L2: Bento XVI afirmava que o homem traz dentro de si uma sede que nenhuma realidade terrena pode saciar. É a sede do infinito, da eternidade, do amor sem medida. A samaritana tentou saciar essa sede em relações equivocadas, em afetos frágeis, em poços que não saciam. Nós também, muitas vezes, procuramos

água em poços secos: no sucesso, no ativismo, no reconhecimento e nas seguranças humanas.

Canto: (apropriado)

T.: Espera por nós, Senhor, no poço do encontro. Fala primeiro conosco, água viva que sacia o coração. Afasta-nos dos desejos que não preenchem e dissolve os medos e resistências que travam a fé. Torna transparente a nossa sede, enche-a com o Teu Espírito e dilata o coração para ouvir a Tua voz. Abre em nós uma brecha para a Tua graça e torna-nos disponíveis ao Teu chamado, para sermos fonte de bem para aqueles que estão ao nosso lado. Amém.

(Silêncio)

A.: Santo Aníbal ensina-nos que a verdadeira fonte é Cristo. A sua vida foi um contínuo regresso ao poço da Eucaristia, onde encontrava luz, força, discernimento e ardor apostólico. O próprio Rogate nasce de uma sede: a sede de Jesus pelas multidões sem pastor. É uma sede que Santo Aníbal fez sua, até se tornar voz que invoca, coração que intercede, vida que se doa.

L3. O centenário que estamos vivendo convida-nos a regressar a esta fonte. Não podemos celebrar Santo Aníbal sem nos deixarmos tocar pela sua paixão por Cristo e pelas almas. Como a samaritana, somos chamados a deixarmo-nos olhar, interrogar e converter para, depois, correr e anunciar: «Vinde e vede!».

«Jesus é a fonte inesgotável de toda a graça. Quem se aproxima d'Ele com coração sincero encontra luz, força, consolação e vida. Só Ele pode saciar a sede da alma, só Ele pode preencher o vazio do coração. Vamos a Ele com confiança: Ele espera-nos para saciar a nossa sede com a sua caridade infinita.» *(Santo Aníbal Maria, Escritos, Vol. IV)*

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: Estamos sedentos da água viva que Jesus oferece ou nos deixamos distrair por águas que não saciam? O Evangelho lembra-nos que só Cristo pode saciar a sede profunda que habita em cada vocação. Aproximemo-nos d'Ele como a samaritana: com sinceridade e com um coração pronto para ouvir e permitir-se ser chamado.

T.: Obrigado, Senhor, pela água viva que derramaste em nossos corações. Tu Te deste a nós como fonte que não se esgota, luz que dissolve as trevas e alegria que faz renascer. Faz com que esta graça não guardemos apenas para nós: torna-nos capazes de levá-la àqueles que Te procuram, especialmente aos jovens em busca de sentido e de futuro. Desperta neles a coragem de consagrar a vida a Ti e aos irmãos. Dá-nos sempre, ó Senhor, a água viva que sacia. Amém.

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Mariannna Bolognese, FDZ
Tradução, Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, RCJ

